



NO PINTCHA

ORGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

NOMEADOS OS ADMINISTRADORES DO FUNDO DE COMERCIALIZAÇÃO

Os camaradas Nicolau Ramos, director-geral das Alfândegas, Mustafá Camará, técnico do Ministério do Desenvolvimento Rural e António Lima do Rosário, técnico do Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato, passam a constituir o Conselho de Administração do Fundo de Comercialização.

A decisão foi tomada pelo Conselho de Ministros, na sua habitual reunião de quarta-feira, que decorreu sob a orientação do Presidente do Conselho da Revolução, Comandante de Brigada João Bernardo Vieira. O Conselho de Ministros aprovou igualmente, sob proposta do Ministro dos Transportes e Turismo, Manuel Santos, os Estatutos e Regulamentos da Empresa Nacional de Agência e Transportes Marítimos «Guiné-mar», do Serviço de Rebocadores e Fretes de Embarcações que servem os portos do país, bem como a Tabela de Tarifas de Agenciamento, conhecido por «Agency Fee».

Por outro lado, o Conselho de Ministros analisou o documento relativo às alterações a introduzir na Avenida Unidade Guiné-Cabo Verde, elaborado pelo Ministério das Obras Públicas e ainda o projecto de ampliação e melhoramento do Aeroporto Internacional de Bissalanca.

CAMPANHA DE SANEAMENTO

**ENCERRADO
O SUPER
MERCADO
DA SOCOMIN**

(Página 8)



NESTE NÚMERO
LIBÉRIA:
NOVA CONSPIRAÇÃO
ÁFRICA DO SUL:
AUMENTA VAGA
DE REPRESSÃO

(ver pág.-7)

MINISTRO DO INTERIOR EM CUBA

A fim de participar nas comemorações do XX aniversário do Ministério do Interior de Cuba, a realizar no próximo dia 6, partiu para Havana, a convite do governo daquele país, uma delegação chefiada pelo Ministro do Interior camarada Manuel Saturnino, acompanhado pelo camarada Carlos Mendes Pereira, inspector do mesmo ministério.

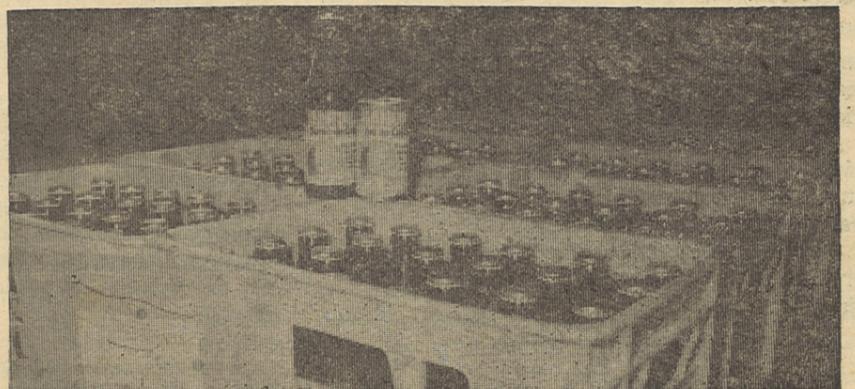
A visita desta delegação à Cuba será de uma semana.

FÁBRICA DE SUMOS DE BOLAMA APOSTA NO AUMENTO DA PRODUÇÃO

Atingir o máximo da produção e garantir a colocação dos produtos no mercado internacional é um dos objectivos da fábrica «Titina Silá». A fábrica, cuja capacidade de produção ainda não foi atingida de pleno, sobretudo, a falta de transporte para a evacuação de frutas e de meios de conservação das mesmas, tem desenvolvido esforços consideráveis no sentido de ultrapassar a situação.

Assim, paralelamente a tentativas de melhoramento das condições de evacuação de frutas e das embalagens para a exportação, de forma a evitar os prejuízos, técnicos holandeses estudam as causas de alteração do sumo «Hanura» e as possibilidades de conservar por mais tempo as polpas de frutas, o que garantiria a fábrica um período laboral mais extenso.

(VER CENTRAIS)



Táxis e taxistas

Vamos todos nós pensar se é mentira!

Se fôr mentira estendo a minha mão à palmatória, autocriticando-me.

Vejam: estamos hoje a assistir às «maranhas de timba», dos motoristas dos veículos ao serviço de táxi, que são puramente trabalhadores de serviço público. Estamos cada dia observando os seus comportamentos para com o nosso público.

Penso que analisar a situação deficitária quanto aos meios de transporte é perder tempo (não esqueçamos que o tempo é dinheiro) porque todos a conhecemos, só quem não vive cá na nossa terra é que não a conhece.

Evidentemente que qualquer motorista de táxi, de cañonga, etc, etc, é trabalhador que merece respeito como qualquer outro da nossa terra.

O que eu tenho estado a observar é espantoso, porque o motorista, embora sabendo que é daí que ganha para si, e para família, dá a entender que o público é que tem que envidar os seus esforços para o procurar. É verdade que o público tem que procurar transporte sempre que tiver necessidade de se deslocar, o que certamente não implica o não acatamento de boas regras de um motorista.

Hoje, na nossa capital, os taxistas não se preocupam com pessoas em grupos de 3 ou 4, porque encham o táxi e é, um frete apenas. É-lhes mais vantajoso apanhar pessoas de destinos diferentes até atingir a lotação do veículo com o intuito de num percurso cobrar 4 vezes ou o número de pessoas que tiver. Portanto, em cada percurso pode fazer no mínimo 100,00 PG, quando não é para o Bairro d'Ajuda ou coisa semelhante.

Outrossim, chama-se um táxi, o motorista nem responde e, se responde, é só com o dedo indicador de uma das suas mãos querendo dizer para a pessoa, não... sinceramente é de lamentar.

Quando se tem muita sorte, o motorista pára para perguntar se a pessoa tem moedas, ou para lhe dizer que vai dar cumprimento a uma promessa feita, ou o patrão está a espera dele. Quando não diz outra coisa é porque vai comer ou não tem combustível. Digam-me se estou mentindo.

Claro que nem todos os motoristas são do mesmo procedimento, entre eles alguém escapa.

Não sei se já tiveram oportunidade de ver motoristas de táxi a partir das 20 horas, calmamente e com velocidade de 30/40 quilómetros por hora, a passearem com...? Com esses não experimentem chamar «pabia bo ta passa borganha». Nos fins de semana ou vésperas de feriados à noite, é mesmo difícil senão impossível parar um táxi, sobretudo quando o veículo leva à frente e à direita «um noiba». O mais escandaloso é a resposta sistemática de um motorista às 7 horas e 45 minutos, «n'na bá busca nha mindjer pa leba tarbadjo» — mesmo que alguém vá na mesma direcção.

Deixemos toda a brincadeira e trabalhe-mos como deve ser.

Se alguém precisa de si, hoje, motorista de táxi, amanhã você pode precisar dessa mesma pessoa.

Apela-se aqui aos taxistas para que tratem qualquer pessoa, nacional ou não, com delicadeza e com todas as regras de civilidade e etiqueta.

Pede-se ao Programa «Prevenção Rodoviária» que volte a emitir para o ar, como em tempos o fez e duma maneira louvável, os programas alusivos ao assunto.

Pede-se a compreensão de todos e um esforço para que possamos honrar o 14 de Novembro.

CECO

CICER reduz fornecimento

O público estará privado, a partir da próxima semana, dos produtos da CICER, que não garante o fornecimento dos mesmos, por razões relacionadas com a falta de matéria prima e racionamento de combustível

Com efeito, um comunicado daquela empresa endereçado ao

nosso Jornal informa que, por razões que ultrapassam, tais como greves de marinha no estrangeiro que impediram o embarque de lúpulo da Alemanha e cápsulas para garrafas de Portugal, e ainda o sistema de racionamento de combustíveis que tem vindo a vigorar no país, a empresa vê-se obrigada a não comercializar

os seus produtos na próxima semana e, ainda, a reduzir em 50 por cento os habituais fornecimentos aos retalhistas na semana de 15 a 19 do corrente mês.

Contando com a compreensão do público consumidor, a CICER conta retomar as actividades assim que as circunstâncias o permitirem.

Tombali: Missão da «Silô Diata» estuda infra-estruturas de transportes

Uma delegação da Empresa Nacional de Transportes de Automóveis «Silô Diata», chefiada pelo seu subdirector, camarada Ansumane Silá, encontra-se desde ontem na região de Tombali, a fim de estudar «in loco» as infra-estruturas existentes na zona Sul do país no domínio dos transportes.

Durante a sua estadia de uma semana naquela localidade, a delegação percorrerá todos os sectores e secções que compõem a região de Tom-

bali, estudando as condições das estradas existentes para o envio posterior de viaturas para evacuação da população e dos produtos agrícolas para a sede da região.

O camarada Ansumane Silá informou antes da sua partida para o sul, que a «Silô Diata» receberá ainda este ano novas viaturas vindas da França para colocar naquelas localidades e, é por isso que esta delegação se encontra no sul para constatar a situa-

ção neste domínio e poder recomendar as características das viaturas capazes de responder às necessidades da população.

Integram ainda a delegação sete membros da mesma empresa. A título de informação, o subdirector da «Silô Diata» precisou que, por exemplo, Bafatá, a poucos quilómetros de Bisau, não possui actualmente nenhuma viatura para satisfazer as necessidades da população local.

Actividades dos Bombeiros

Durante o mês de Maio último, a Associação dos Bombeiros Humanitários de Bisau prestou uma série de serviços de assistência às populações, tanto na área de Bisau como no interior do país.

Assim, transportou 25 doentes do interior, 68 feridos da capital e 46 parturientes, tendo percorrido 260 quilómetros. Percorreu igualmente 78 quilómetros em três serviços de incêndio.

Ainda durante o mês passado, esta Associação prestou 76 outros serviços de assistência, percorrendo 230 quilómetros. No que respeita a actividades não especificadas, realizou 110 e percorreu 290 quilómetros.

Responde o povo

Criança — só um dia?

Criança — um só dia, um dia só de direitos conhecidos, em todo um ano?

Esta pergunta põe-se hoje, pôr-se-á amanhã, enquanto existir em muitos cérebros ditos «inteligentes», o desprezo contínuo pelos «miúdos».

Enquanto os adultos, ao voltarem a folha do calendário, se lembrarem de «atirar uma festa» à criança e dizer displicentemente: «Olha, hoje é o teu dia».

Onde ficam os cuidados que a sua condição clama? Onde está o cultivar de uma personalidade que desabrochará no futuro? É falar e não fazer?

Porque muito se vê hoje, porque as crianças não esquecem e os adultos conscientes lamentam, resolvemos surgir com a pergunta que originou respostas várias.

A PEDAGOGIA DO CHICOTE

José Augusto Lopes, 50 anos de idade, contabilista — «Perspectivar a criança na nossa terra é pôr na prática o pensamento de Amílcar Cabral quando diz que elas são «as flores da nossa luta, a razão do nosso combate».

Assim, acho que deve ser preocupação do Partido e do Governo criar infra-estruturas capazes, que permitam um enquadramento e assistência da criança a partir do lar.

A nível das escolas, com particular destaque

para o ensino primário, os professores, na sua maioria, deviam ser alvo de uma superação pedagógica, de forma a possibilitar uma maior aproximação e uma identificação do aluno com o professor.

Realço este aspecto porque ainda hoje, e contrariando a política do Partido, há professores para quem a única pedagogia conhecida e utilizada é a do chicote e a da intimidação».

OS DIAS PERTENCEM-LHE

Florentino Monteiro (Flora), 27 anos de idade, operador de telex da ANG — «Criança, um só

dia? Não! Os dias pertencem-lhe!

A criança é a continuadora da nossa sociedade. Nós envelhecemos e elas sucessivamente continuam o trabalho. No entanto, sabendo que ela deve ser cuidada com carinho, reconheço que em muitas realidades tal não sucede. Por exemplo, no interior do país (e não só), elas são sujeitas a inúmeros maus tratos, esquecendo certos indivíduos, a sua condição de seres frágeis e a idade que recolhe tudo o mais que virá a reflectir-se na vida adulta».

A INFÂNCIA É O LEME

Augusto Sanca, 27 anos de idade, funcionário público — «Não! Como um só dia? Costuma-se dizer e com verdade, que o amparo dos seres humanos na infância, é o leme para uma vida adulta sem neuroses. Neste caso, para além do ambiente familiar, não é menos importante o ambiente social de determinado lugar, ambiente onde a criança se insere. As instituições sociais devem existir para apoiar as famílias sem recur-

sos, evitando assim o emprego precoce das crianças, criando deste modo possibilidades a uma educação. Enfim, a vida infantil é no entender, o mais difícil de acompanhar devido à sua importância e sensibilidade e porque elas devem dar livre curso às suas inspirações».

ASSUNTO QUE CHOCA E MAGOA

Carlos Sousa, 22 anos de idade, estudante — «Essa pergunta já me tinha ocorrido, porque é sumamente ridícula e cínica, a atitude de muita boa gente em relação às crianças.

Elas só existem no 1.º de Junho? E quem se levanta cedo e faz o trabalho que por direito e consciência competia a «braços formados»? A ausência de quem, os professores lamentam? E porque é dada a resposta «ele teve que ir fazer um trabalho por isso não foi hoje à escola»?

Desculpe não avançar mais, mas sinceramente que falar em tal assunto choca e magoa pessoas honestas».

Pescas: Guiné-Bissau e Portugal materializam cooperação

A convite do Ministro do Comércio, Pescas e Artesanato, camarada Joseph Turpin, esteve no nosso país, de 29 de Maio até ao passado dia 3, uma importante delegação oficial das Pescas de Portugal, chefiada pelo eng.º José Gonçalves Viana, Secretário de Estado das Pescas. Como noticiámos na nossa edição anterior, no decorrer das conversações foram abordadas questões relativas à cooperação, com relevo especial para as relacionadas com a constituição de sociedades mistas de pesca, experiências de pesca, apoio à construção de um edifício para o Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato em Bissau, e formação profissional de técnicos guineenses. Devido à importância das decisões tomadas, passamos a apresentar mais pormenores do Comunicado Conjunto e do Protocolo das Conversações assinados por ambas as partes.

A delegação portuguesa informou que a Empresa de Pesca de Viana, SARL, sociedade armadora privada, manifestara-se interessada em participar neste projecto. Por outro lado, em conformidade com o acordo nas conversações de Abril último, em Bissau, apresentou à delegação guineense as propostas de estatutos para as duas sociedades mistas, a constituir na Guiné-Bissau e em Portugal. A delegação guineense, em relação a essas propostas, informou que estaria em condições de dar o seu parecer e sugestões sobre as mesmas no prazo de um mês.

A comitiva visitante, comprometeu-se em apresentar o estudo técnico-económico preliminar do projecto no prazo de 45 dias.

Podemos adiantar que — segundo o Acordo das Conversações — com base no primeiro estudo realizado, a Empresa de Pesca de Viana havia concluído que o capital social da sociedade mista a constituir em Portugal deverá ser de cerca de 50

milhões de escudos, e o capital social da sociedade mista a constituir na Guiné-Bissau deverá ser de cerca de 20 milhões de escudos, e que a frota para operar nos

tuguesa adoptará, para negociações com as autoridades da Guiné-Bissau, os pontos de vista já expressos nas conversações de 6 a 7 de Abril passado, e que fi-

a estabelecer, à sociedade mista guineense.

A sociedade mista portuguesa caberá assegurar, em exclusivo, a comercialização em Portugal e em outros países



O Comandante de Brigada Nino Vieira recebeu o Secretário de Estado das Pescas de Portugal

pesqueiros da Guiné-Bissau, deverá ser composta de oito unidades, a adquirir, no valor aproximado de 220 milhões de escudos.

Aquela empresa por-

caram registados nas respectivas actas, nomeadamente que a frota de navios deverá ser adquirida pela sociedade mista portuguesa e afretada, em condições

a produção da sociedade mista guineense, e realizar outras operações comerciais de importação e exportação entre Portugal e a Guiné-Bissau. Caber-lhe-á

também assegurar a contratação de pessoal técnico e formação de pessoal guineense para a sociedade mista em Bissau; movimentar em conta corrente, o produto da exportação da produção da sociedade mista guineense e os pagamentos de bens de equipamento, materiais e serviços fornecidos e prestados à sociedade mista guineense, num Banco português, no quadro de um acordo a estabelecer com o Banco Nacional da Guiné-Bissau.

A empresa mista guineense estabelecerá armazéns alfandegados ou em trânsito em Bissau, com vista a assegurar os fornecimentos de materiais e produtos necessários à actividade regular e contínua da frota de pesca operando para a sociedade mista guineense.

A delegação portuguesa informou da possibilidade de o Governo português proporcionar condições favoráveis à realização do capital social guineense na sociedade mista a constituir em Portugal no quadro deste projecto.

PROSPECÇÃO DE RECURSOS

Nas conversações, a parte portuguesa propôs à delegação guineense a realização de uma experiência de pesca com uma unidade congelado-

ra de apoio e oito lanchas, operando com redes de emalhar e aparelhos de anzóis, com o objectivo de se avaliar o interesse da exploração económica dos pescadores ao longo da zona costeira e águas interiores da Guiné-Bissau, numa perspectiva de desenvolvimento da pesca artesanal.

Esta experiência, cuja duração não será superior a seis meses, poderá eventualmente, e em conformidade com os seus resultados, dar lugar a uma actividade contínua da futura sociedade mista de apoio ao desenvolvimento da pesca artesanal. Na tripulação de cada uma das lanchas serão integrados dois pescadores guineenses e a experiência será acompanhada por pessoal científico do Instituto Nacional de Investigação das Pescas de Portugal e por elementos a indicar pelas autoridades guineenses.

A delegação guineense mostrou-se, em princípio, favorável à realização da experiência de pesca proposta e pediu que fosse efectuado um contacto, em data oportuna, entre a Empresa de Pesca de Viana e os Serviços de Pesca Artesanal do Ministério, do Comércio, Pescas e Artesanato com vista a estabelecerem-se as condições para a sua efectivação.

Embaixador da Nigéria termina missão

O camarada João Bernardino Vieira (Nino), Presidente do Conselho da Revolução recebeu, na quarta-feira de manhã, no Palácio da Presidência, o embaixador da República Federal da Nigéria junto do nosso Governo, senhor J.D. Chinade, que lhe apresentou cumprimentos de despedida.

O diplomata nigeriano, que também foi recebido pelo camarada Victor Saúde Maria, Vice-Presidente do C. R. e Ministro dos Negócios Estrangeiros, esteve entre nós durante dois anos e meio.

Antes da sua partida, quarta-feira, o senhor Chinade ofereceu uma recepção de despedida no Hotel 24 de Setembro.

Ao falar com os jornalistas, este diplomata salientaria que as relações entre os nossos dois países aumentaram bastante desde 1978, apesar de se terem iniciado antes da nossa independência, tendo a Nigéria

fornecido à Guiné-Bissau ajudas no campo material, político e diplomático. Informou-nos igualmente que se encontram neste momento no seu país cerca de 14 estudantes guineenses no domínio das comunicações e ciências. Ainda a este respeito, o sr. Chinade garantiu-nos que a Nigéria está pronta a receber novos jovens.

Salienta-se ainda o auxílio que a República da Nigéria concedeu ao nosso Governo na área alimentar, e a possibilidade de um acordo de pesca, que está a ser discutido, além da decisão tomada de trocar delegações oficiais dos dois Governos. «Enfim, observei que as nossas relações são excelentes porque foi esse de facto o objectivo da minha missão no vosso país» — sublinhou, a terminar o diplomata nigeriano.

Espera-se, para breve, a nomeação do novo embaixador da República Federal da Nigéria.

Fecho do rio Empada: Pedido de rectificação

Em referência a um artigo publicado na nossa edição de sábado passado sob o título «Homens e máquinas conquistam terras ao mar», «Enchentes atrasam os trabalhos de fecho do rio em Empada», recebemos uma nota (número MDR/DHAS/181/981), enviada pela Direcção - Geral do Departamento de Hidráulica Agrícola e Solos, pedindo a seguinte rectificação:

«Por não corresponderem à verdade as declarações contidas no seu conceituado jornal do dia 30/5/81, sobre o desvio de 40 000,00 PG e géneros alimentícios imputados ao nosso técnico, Adolfo Correia da Silva, venho rogar ao camarada se

digne mandar rectificar a referida notícia, na medida em que não são do conhecimento deste Departamento tais desvios».

O pedido veio igualmente acompanhado de um protesto verbal da pessoa em causa, que afirmou serem injuriosas e falsas tais acusações, e que «acrescentou» ameaças ao jornalista que recolheu os dados, simplesmente noticiosos.

NOTA DA REDACÇÃO: — Esclarecemos que as referências feitas pelos trabalhadores de brigada de recuperação de bolarhas em questão, no que concerne às suas dúvidas ao declararem (sic) «desconhecer o paradeiro dos 40 contos em tempos prometidos à toda a equipa,

por um grupo de cooperantes satisfeitos com a rapidez e eficiência do seu trabalho no fecho do rio em Quissete», não dizem respeito ao técnico Adolfo Correia da Silva, pois na altura ainda não era chefe da equipa em campanha. Se a leitura do texto permite extrair tal conclusão, aqui fica o nosso esclarecimento.

Necessário é ficar bem claro que o Jornal nunca falou de «desvios de 40 contos», mas referiu apenas, a indignação manifestada pelos operários entrevistados quanto ao seu aproveitamento. Porém, a ser ou não comprovada a veracidade dos factos ali citados (o que já ultrapassa à nossa competência),

como por exemplo, «privações de azeite para os almoços no ano passado em Iussia, entre outras acusações, o desvio de uma oferta da população de C6 (Timate) satisfeita com o trabalho do fecho do rio ali realizado», o nosso Jornal entende não se sentir obrigado à exclusão de opiniões formuladas por indivíduos em princípio conscientes de suas responsabilidades morais e profissionais, só pelo facto de o responsável acusado ter desmentido como «totalmente falsas» as críticas, quando, antes da publicação da reportagem, foi ouvido pelo repórter. E importa também realçar este aspecto, comprovativo da isenção com que o assunto foi tratado.

Quínara: Reunião de militantes

Sob a presidência do camarada Amaro Correia, Secretário para a Organização do Partido

na Região de Quínara, realizou-se ontem, na sede do Comité de Estabelecimento, uma reunião de mi-

litantes e simpatizantes do PAIGC.

Segundo a ANG, discutiu-se a eleição dos

Comités de Base e procedeu-se à marcação das próximas reuniões sectoriais e regionais dos militantes do Partido.

Pecuária — um desafio

Uma indústria com grandes perspectivas

O presente artigo é da responsabilidade da Direcção dos Serviços de Veterinária. A importância do sector a que se refere bastava, por si só, para lhe conferir interesse e actualidade.

Com a sua publicação, pensamos ir além de satisfazer a curiosidade dos nossos leitores. Tentamos, de facto, contribuir para que os camaradas da Veterinária alcancem o objectivo pretendido: que a pecuária, até agora encarada como uma actividade suplementar de reduzido interesse, se constitua como «uma indústria plena de perspectivas, com normas de produção e objectivos precisos», assumindo-se, portanto, como mais uma fonte de riqueza para o país.

A Pecuária é uma das actividades económicas essenciais ao país, dada a sua capacidade de fornecer à população as preciosas proteínas de que cruelmente carece, e ao mesmo tempo, é grande e apreciável fonte de rendimento.

Infelizmente, devido a numerosas doenças endémicas, assim como certas práticas tradicionais, problemas de pastagens, falta de água, ou ainda questões de transformação e conservação de produtos de origem animal, os recursos animais do país são ainda fracamente explorados.

Numerosos esforços, com o objectivo de tirar melhor partido desta grande riqueza, têm sido empreendidos pelo Ministério do Desenvolvimento Rural.

É assim que, no decurso do ano de 1980, sob financiamento da SIDA, a Direcção dos Serviços Pecuários lançou uma operação de arrolamento geral do gado e aves, ao mesmo tempo que se procedia a uma vasta campanha de vacinação e desparasitação do efectivo pecuário nacional.

No actual território da Guiné-Bissau, já tinham sido executados trabalhos desta natureza nos anos de 1940, 1947, 1961, e 1975.

Segundo o dr. Santos Lopes, autor do arrolamento de 1961, este foi o terceiro trabalho do género executado, e certamente o mais completo, porque foi o primeiro que incluiu os animais de capoeira, e também o mais exacto, na medida em que foi efectuado pelo pessoal da Veterinária, arrolando os animais por morança.

Os restantes arrolamentos foram executados pelos Serviços Administrativos, cabendo as cifras do ano de 1975 à responsabilidade do ex-Comissariado de Estado da Coordenação Económica e Plano.

Durante a execução do arrolamento, verificou-se que a grande maioria dos animais pertencem à raça local e que apenas alguns acusam cruzamento com raças exóticas.

As principais áreas de criação de bovinos situam-se ao norte das regiões de Gabú e Bafatá, sendo o gado criado em regime extensivo e sem cuidados especiais.

QUADRO I

Análise do arrolamento de 1975 — Evolução do efectivo pecuário

ESPECIE	1.194.054	1947	1961	1975	1980
Bovina	147.654	111.493	230.286	135.000	258.248
Arietina	190.889	32.265	53.859	75.000	95.614
Caprina	122.551	52.104	143.712	50.000	195.429
Suína	78.198	56.969	98.206	77.000	121.953
Aves de cap.	—/—	—/—	503.149	—/—	591.036
Asinina	2.008	1.690	3.858	860	1.461
Equina	—/—	60	64	67	304

Em 1977 um inquérito directo, realizado no decurso de uma campanha de vacinação, apurou a existência de 166.016 bovinos.

RIQUEZA PECUÁRIA EM 1980

Os números apurados no arrolamento de 1980 exprimem com certa verdade a riqueza pecuária do país, quanto ao número de animais, tipo, distribuição, mobilidade, necessidades em pastos, necessidades em água e doenças.

Julgamos também interessante realçar que a superioridade dos números obtidos no presente arrolamento constantes no quadro II são devidos às seguintes condições: entrada de grupos de criadores refugiados nos países vizinhos durante a luta da libertação nacional; reconstituição do armento (rebanho) devido a medidas de carácter sanitário; maior exactidão de trabalho, visto que este arrolamento foi executado por equipas que se deslocaram as tabancas percorrendo todo o país de Fevereiro a Outubro.

O gado bovino guineense é composto, essencialmente, por turinos da raça N'DAMA, diferenciando-se em tipos fula, manjaca, boenca e uma massa heterogénea sem características definidas.

Os animais deste tipo atingem em geral um peso médio de 200 quilos e predomina a coloração branca, com pigmentação preta excêntrica na maioria dos exemplares.

O tipo boenca, o verdadeiro N'dama, tripantolerante (resistente à doença provocada pelos parasitas chamados tripanossomas) corresponde aos animais de pelame flavo, mais ou menos escuro, por vezes castanho ou quase negro, corpulento e de peso médio variando de 300 a 350 quilos.

O solar da raça N'Damasitua-se nas regiões montanhosas do Futa Jalón, na República da Guiné, e no sector de Boé, do qual originou o nome «Boenca», representando no país menos de 0,3 por cento dos bovinos e vivendo em simbiose com os bovinos do tipo fula do sector de Pitche.

QUADRO II

Arrolamento de 1980 — Cifras do arrolamento geral do gado e animais de capoeira

Região	Bovinos	Ovinos	Caprinos	Porcinos	Muares	Equinos	Asininos	Aves
Autónimo								
Bissau	1.111	1.144	4.644	13.727	54	10	—/—	20.478
Biombo	7.376	122	2.771	2.777	3	—/—	33	8.243
Bafatá	74.283	45.669	58.650	9.965	—/—	6	468	125.464
Bolama	1.718	549	3.956	3.521	12	—/—	28	10.894
Quinara	2.996	741	4.049	4.920	—/—	—/—	—/—	16.204
Cacheu	25.565	4.926	31.607	37.364	2	1	4	148.680
Gabú	105.225	28.145	36.507	1.359	2	280	918	98.406
Oio	34.060	13.619	47.912	41.244	62	7	10	132.966
Tombali	5.914	699	5.333	7.076	—/—	—/—	—/—	29.701
TOTAL	258.248	95.614	195.429	121.953	135	304	1.461	591.036

O tipo designado por manjaco ocupa as regiões costeiras, sendo de talha pequena e pelame muito variável, indo de branco ao preto, com predomínio do castanho escuro uniforme ou malhado de branco ou flavo.

Finalmente, no arquipélago dos Bijagós encontram-se numerosos exemplares, produtos do cruzamento das raças manjaca e frízea.

Na Guiné-Bissau não existe criação cavalariça, e os exemplares arrolados (tipo árabe de perfil rectilíneo e berbere perfil convexilíneo) foram adquiridos nos países vizinhos.

Esta espécie vive confinada nas regiões de Gabú e Bafatá, sobretudo nos sectores junto à fronteira do Senegal.

Os suínos, com o peso médio de 50 quilos, são descendentes de veras degenerados do porco Ibérico, encontrando-se alguns cruzamentos resultantes de fêmeas autóctones e macho Large White e Land Race, especialmente no sector autónomo de Bissau e sector de Bissorá.

Informações disponíveis permitem citar que a espécie arietina pertence ao tipo Djallonké existente em toda a Costa Ocidental Africana, enquanto que a espécie caprina é do tipo guineense: muito rústica e de grande valor, considerando o seu grande número.

DESENVOLVIMENTO PECUÁRIO: PRIORIDADE AO LESTE DO PAÍS

Dos animais arrolados, os bovinos e os suínos têm um significado económico evidente, tanto pela expressão numérica como pela modesta integração da pecuária no sector monetarizado, como ainda pela taxa de exploração, que são 10 por cento e 70 por cento, respectivamente.

A espécie suína ocupa o primeiro lugar no for-

necimento de proteína animal à população, com cerca de 85 000 cabeças das quais somente 1 268 foram submetidas ao controlo veterinário, o mesmo sucede com 5 671 bovinos num total de 25 800 abatidos.

Os abates não controlados são processados ao domicílio e no decurso de cerimónias tradicionais.

Sublinham que os 5 671 bovinos abatidos no matadouro de Bissau forneceram 551,9 toneladas de carne verde, o que correspondente a um baixo consumo per capita de 5,04 quilogramas por cada habitante da capital.

Em síntese, e pela análise do quadro II extraído do relatório anual dos Serviços Pecuários, constata-se que o programa de desenvolvimento pecuário numa primeira fase deverá incidir particularmente na zona leste do país, devido às razões que se apontam:

1.º Existência de 70 por cento de bovinos e 60 por cento de ovinos caprinos;

2.º utilização dos subprodutos agrícolas (feno de mancarra, grão de algodão, folhas de milho etc.), na alimentação.

3.º Necessidade de integração da agricultura/pecuária, para a utilização da força motriz e reconstituição da fertilidade dos solos, numa zona de culturas industriais (algodão, mancarra).

4.º Certa sensibilidade por parte de alguns criadores para a venda de animais, o que contribui com cerca de 90 por cento da carne comercializada.

Observando ainda o quadro II, constata-se que, nas regiões costeiras predominam os suínos (80 por cento), as aves (65 por cento), e em quantidade apreciável os bovinos que, grosso modo, são destinados ao abate em cerimónias tradicionais e autoconsumo.

Atendendo às condições agro-climáticas da zona costeira, propicia a o desenvolvimento agrícola e elevada densidade populacional, constata-se que uma percentagem bastante significativa dos camponeses são simultaneamente agricultores e criadores de gado, sendo no entanto esta última actividade bastante secundária.

(Continua na página 8)

Fá

apo

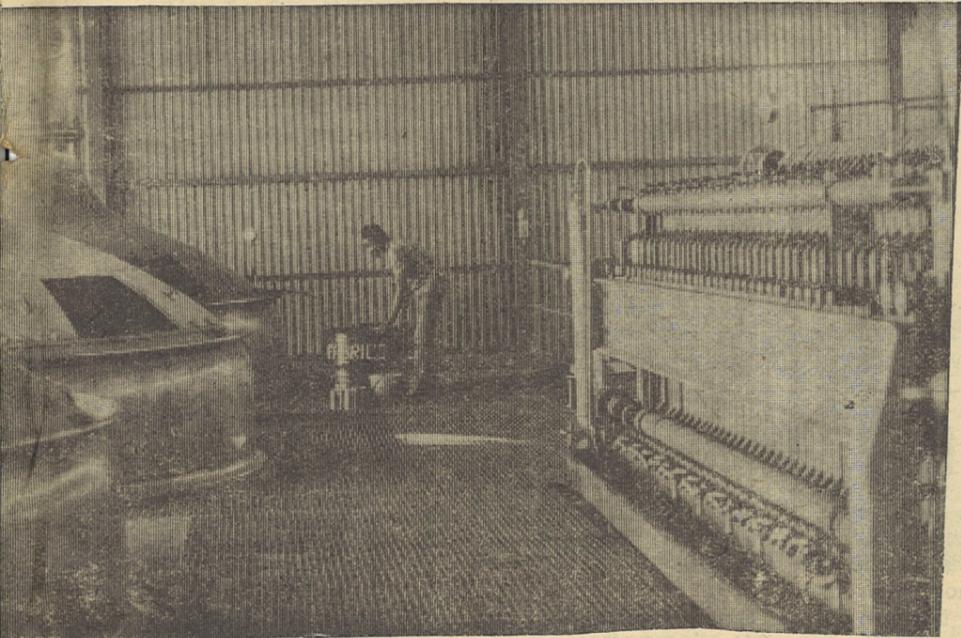
A fábrica de sucos e comp...
mês em curso. Ne...
satisfazer as enco...
assinalável aceitaçã...

Entretanto, um problema coloca-se aos responsáveis da «Titina lá» relacionado com a colocação dos produtos no mercado internacional, não por falta de compradores, mas devido à demora e deficientes condições de transporte dos produtos que origina a deterioração do sumo de carne e quebras dos frascos de compotas. Confrontando os números apurados pela direcção da CICER, entidade de tutela da quase totalidade da produção é absorvida pelo mercado holandês através dos canais Stichting Ideeel Impulsieorganisatie não governamental de apoio à construção da economia dos países do Terceiro Mundo e outros de economia débil, como o caso de Portugal.

Interrogado sobre as causas das referidas anomalias e quais as possibilidades de intervenção, o camarada Romão Pinhel, presidente da Comissão Gestão da CICER, formou-nos de que se segue neste momento os trabalhos de investigação das causas de deterioração da qualidade do sumo «Hanura». Os estudos estão a cargo de uma equipa de técnicos alemães, cujo governo vem vindo a apoiar...

Fábrica de sumos de Bolama está no aumento da produção

As compotas «Titina Sila», de Bolama, reiniciou o período laboral com a produção de cajú e mango, cuja época decorre desde Abril, prolongando-se até o fim do período de tempo, procurar-se-á atingir a maior produção de sempre, de forma a abastecer o mercado nacional com os referidos produtos que têm registado o público.



Dificuldades de colocação dos produtos da «Titina Sila» e de aquisição de materiais no mercado estrangeiro têm limitado grandemente a acção dos responsáveis da fábrica

projecto tanto no aspecto material como técnico. Contudo, crê-se que a deterioração se deve não somente às possíveis falhas na produção como, também a qualidade do vasilhame (latas envernizadas) utilizadas para a exportação, uma vez que a remessa destinada ao consumo local é vendida em garrafas, que permitem maior tempo de conservação. O facto das mesmas anomalias se terem registado com as latas de sumos dos produtos «CICER» exportados para Cabo Verde — parece confirmar as suspeitas dos peritos encarregados de estudar o caso.

TRANSPORTE: PRINCIPAL OBSTÁCULO

Quanto às quebras de frascos de compota, o engenheiro Romão Pinhel que foi o primeiro responsável pela fábrica de Bolama, informou que na altura apresentou uma proposta visando o melhoramento das embalagens, tendo para o efeito contactado a direcção da Socotram. Entretanto, com a sua saída da fábrica, originada por um acidente de viação que o levou em tratamento ao estrangeiro, a questão não foi retomada. Neste mo-

mento pretende-se, como primeira medida, reforçar os cartões com um fundo em contraplacado, o que protegeria os frascos contra eventuais choques, reduzindo deste modo os avultados prejuízos que se têm registado. No respeitante a este último aspecto, o engenheiro Romão Pinhel esclareceu que, no caso da Holanda, os prejuízos (houve quebras de 60 cartões de compota e 500 latas de sumo) foram suportados pela entidade distribuidora, tendo em conta a nossa pouca experiência nesse domínio, e ainda por se tratar do primeiro caso verificado.

O problema de transporte, que, segundo o nosso interlocutor não tem sido aproveitado integralmente, o que justifica a demora dos produtos sobretudo nos portos de Lisboa, está a ser alvo de conversações entre o Comércio Externo e a direcção da Cicer, na qualidade de entidade coordenadora da indústria alimentar. Dificuldades de transporte estão ainda na base do sub-aproveitamento das potencialidades da região em frutas, o que vem justificar uma vez mais as críticas quanto à localização da fábrica. É assim que a fábrica ainda não garante a

evacuação dos produtos das outras ilhas e do Sul do país, sobretudo do sector de Cacine, principal fonte produtora de laranja. Apesar da fábrica dispôr de um barco para o transporte de frutas, estas chegam na sua maioria pisadas, por falta de embalagens apropriadas, o que representa um prejuízo na ordem de um terço da quantidade de produto adquirido. Parte deste ainda é utilizado para o fabrico de compotas, que exigem menor qualidade. A direcção da «Titina Sila» conta ultrapassar esta situação com a aquisição, a curto prazo (conforme as previsões, dependendo estas das reais possibilidades da fábrica) de embalagens mais indicadas para esse tipo de cargo.

PERÍODO LABORAL

O período laboral da fábrica compreende três fases. A primeira, que vai de Novembro a Dezembro, destina-se à produção de compotas de abóbora; de Janeiro a princípios de Março, período de laranja; nos meses de Março, Abril e parte de Maio, fase de cajú. Os meses de Maio, Junho e Julho são preenchidos com a produção de compotas de mango. A produção mensal é de 60 mil frascos de abóbo-

ra, 95 de laranja, 105 de cajú e 90 de mango. No caso do sumo «Hanura», houve uma sensível aumento na produção, passando de 80 mil em 1979 para 160 no ano findo e 120 mil no corrente ano. As unidades são em garrafas e latas, constituindo estas últimas a maioria. Dessa quantidade, 60 a 80 caixas de sumos e 150 de compotas são destinadas à exportação.

Nos meses de Agosto e Setembro verifica-se uma paralisação da fábrica. Parte do pessoal é dispensado, enquanto um grupo, incluindo elementos da produção, contabilidade e laboratório, são enviados para um estágio na CICER. O referido estágio funciona em regime rotativo, de forma a abranger o maior número possível de trabalhadores. Experiências em curso na fábrica visando a conservação da polpa de mango poderão alterar, no futuro, o processo laboral. Efectivamente, a primeira experiência permitiu conservar o produto durante um mês, pelo que os técnicos acreditam nas possibilidades da sua conservação por um período mais dilatado.

A ser concretizada, a experiência permitiria o aproveitamento integral da capacidade da fábrica, calculada em cerca de 1500 toneladas de fruta por ano, bem como a conquista de novos mercados, uma vez satisfeitas as necessidades internas nesses produtos. Colocado perante a hipótese de transferência da fábrica para o Sul do país, o camarada Romão Pinhel opinou não ser recomendável tal mudança, dada as infra-estruturas já montadas no local, não excluindo, no entanto, eventuais possibilidades de criação de mini-fábricas em vários pontos do país. Estas teriam como tarefa preparar as polpas para posterior envio a Bolama ou à CICER, pois, segundo aquele camarada, a empresa cervejeira tem vindo a trabalhar em menos de 50 por cento da sua capacidade laboral, reduzindo esta em cerca de 20 por cento nos últimos tempos, devido à falta de

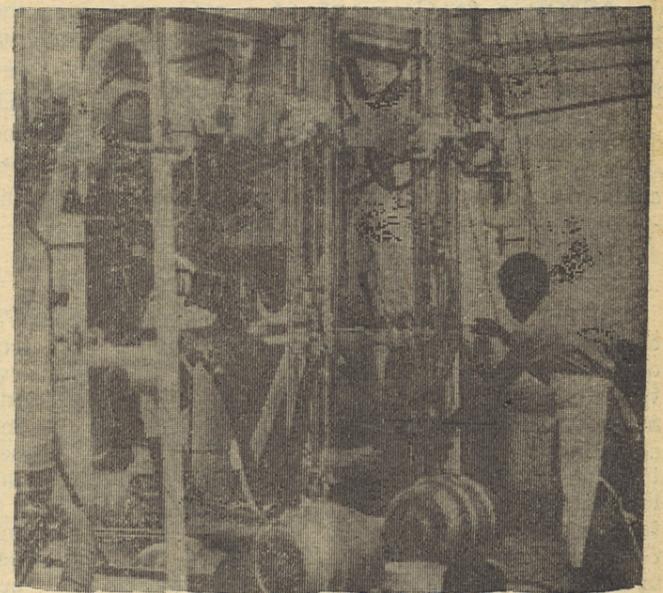
materia prima. O facto justifica, por si só, a existência, na semana passada, de um «stock» de apenas duas grades de cerveja. Em relação às críticas do público consumidor às qualidades que a cerveja tem vindo a apresentar nos últimos tempos, aquele responsável da empresa respondeu que não houve qualquer alteração no processo do fabrico, embora não tenha posto totalmente de parte eventuais deficiências resultantes dos constantes cortes de energia eléctrica.

COOPERAÇÃO COM A HOLANDA

A «Stichting Ideeel Import» é, como já referimos, uma organização holandesa não governamental, cujo objectivo é o de apoiar a reconstrução de economia dos países do terceiro mundo. Vários outros países pobres, como é o caso de

ria completa, e instalações portuárias, além de ter fornecido peças de bicicletas, carrinhas especiais para transporte de inválidos, instrumentos para aulas de música para crianças, e máquinas para fotocópias.

Segundo o eng. Pinhel, aquela instituição não tem em vista qualquer fim lucrativo e a sua acção que se estende já ao longo de cinco anos tem-se revelado benéfica para os países abrangidos. A cooperação holandesa, que se encontra no último ano, no âmbito do projecto da fábrica «Titina Sila», deve prolongar-se nos outros domínios, nomeadamente do fabrico de gaz à base de excrementos (o chamado biogaz). No entanto, e dadas as dificuldades cambiais, põe-se a hipótese de utilização das receitas da exportação para a aquisição de materiais, como é o caso de sorbat, (produto que dá consistência à compo-



O aproveitamento das potencialidades do país em frutas apresenta-se como alternativa para a utilização da capacidade laboral da CICER, que tem funcionado em menos de 50%

Portugal, são também abrangidos pela organização, cuja acção se alarga aos domínios da saúde, educação, artesanato, portuários, oficinais, entre outros. Embora a nossa colaboração só tenha atingido até aqui o sector comercial, com a aquisição de produtos da «Titina Sila» (sumos e compotas), países há que já beneficiaram das suas ajudas em diversos domínios. É o caso de Cabo Verde, onde aquela organização holandesa montou um hospital, uma oficina de carpinta-

ta), de ácido cítrico e outros materiais, de conservação e limpeza. A parte holandesa, segundo Romão Pinhel, tem-se mostrado aberta à cooperação, e como exemplo, citou o caso da proposta apresentada para a substituição dos rótulos das latas de sumo Hanura, dada a sua pouca resistência à humidade. Compete, portanto, às nossas autoridades o melhor aproveitamento dessas ajudas, que se revelam importantes para o aproveitamento das nossas infra-estruturas.

Luta tradicional: Primeiro torneio oficial

No quadro da preparação do próximo torneio inter-estados da luta tradicional, Guirane NDoye, vice-presidente da Confederação Africana da Luta Amadora e presidente da Comissão da Luta Tradicional da Federação Internacional da Luta Amadora, devia ter iniciado, no mês findo, uma viagem para recolha de informação e contactos com os países membros desses organismos, incluindo a Guiné-Bissau. Por motivo que desconhecemos, tal viagem não se realizou até ao momento.

Entretanto, foi efectuado há uma semana um torneio da luta tradicional, o primeiro com carácter oficial, com vista à selecção dos atletas que defenderão as cores nacionais em Conakry, no torneio da modalidade da Zona Desportiva

n.º 2. No entanto, ainda não nos foram fornecidos os nomes dos atletas chamados para esta primeira selecção da modalidade.

O torneio, que decorreu durante três dias, contou com a presença de atletas das regiões de Oio, Bafatá e Gabú, tendo terminado com a vitória de Oio.

Uma iniciativa louvável, já que esta modalidade, pelas suas características, é das que mais facilmente se pode implantar com «autoridade», podendo ir até ao ponto de roubar força ao futebol. Basta referir que, durante os três dias de competição, o público afluente ao estádio Lino Correia de forma a dar sensação de que se disputavam grandes encontros de futebol.

Não vamos estabelecer qualquer paralelismo

entre estas duas modalidades, mas é de primordial importância enumerar certos lapsos verificados no decorrer do torneio, os quais devem ser afinados, para evitar a uma repetição no próximo torneio que — segundo fontes dignas de crédito — será realizada para atribuição dos prémios estipulados pela Secretária de Estado da Juventude e Desportos.

No último dia, detectamos alguns lapsos no capítulo organizativo. A primeira falha foi detetada pela chegada tardia dos atletas do Gabú obrigando assim que a luta só tivesse início às 23 horas, quando estava marcada para às 21. Logo a seguir foi posto a questão da desforra. As regiões do leste, Gabú e Bafatá, deviam lutar entre si. Contudo, devido à vitória do Oio sobre os

mesmos, resolveram pedir a desforra. Esta decisão gerou discussão entre os membros da Comissão e os responsáveis pelos atletas do leste, até que os primeiros cederam devido à hora avançada.

Depois do início, o desafio lançado entre os atletas — uma tradição — prolongou o torneio pela madrugada adentro. Os contendores desafiavam-se mutuamente, enquanto os tambores ressoavam na noite. É a tradição. Contudo, o ambiente criado e a morosidade contribuem para pôr em franja os nervos do espectador, à espera da luta enquanto pensa no trabalho do dia seguinte.

Não somos contra os tambores, de maneira nenhuma. Mas a permissão de um atleta desafiar o outro já levanta alguns

inconvenientes: chega-se à final sem que alguns tenham tirado conclusões sobre a sua capacidade, porque não foram desafiados todos, ou então porque rejeitaram o desafio.

Portanto, quanto a nós, a Comissão devia indagar, — e esperamos que tal aconteça futuramente — os adversários e criar leis ou regras — existem as internacionais — com a finalidade de evitar estas situações. E, por outro lado, a polícia de ordem deve manter-se fora do rectângulo para permitir maior liberdade aos atletas ao mesmo tempo que devem evitar as invasões do público quando um ou outro atleta vence o seu adversário. Afinal de contas, é um desporto talvez com mais adeptos do que o próprio futebol.

Taça da Guiné

Após o fim do campeonato de futebol, competição máxima no país, decorrerão neste fim de semana os quartos de final da taça da Guiné-Bissau, com a realização dos seguintes jogos: Benfica-Estrela Negra de Bissau, Desp. de Gabú-UDIB, Ajuda-Ténis e F.C. Tombali-Bula F.C..

Destes jogos, os mais importantes são os que opõem a formação do Benfica ao Estrela e o Gabú-UDIB, encontros que podem classificar-se de «tira teimas».

Basquete feminino em Dakar para Super-Taça?

A equipa nacional de basquetebol feminino da Guiné-Bissau estava «preparada» para participar na abertura da Super-Taça a ser realizada hoje, pela primeira vez, em Dakar.

A Super-Taça conta com a participação das formações senegalesas da ASFOP e da Gean D'Arc, respectivamente vice-campeã e vencedora da taça de Senegal.

Na altura do fecho desta edição, estava ainda para ser decidida a saída da nossa equipa

pondo-se a hipótese de uma deslocação, ontem à tarde, por via terrestre, estando a sua chegada prevista para hoje, dia da realização do jogo contra a formação da ASFOP.

Contudo, para nós, o problema fundamental não é a saída por via terrestre, mas sim a deslocação da equipa sem qualquer tipo de preparação ou de treino em conjunto. Porque, depois do torneio da Zona-2 da modalidade, tam-

bém disputado em Dakar, pouca gente compareceu às sessões de treino e podem contar-se pelos dedos de uma só mão as atletas que apareceram aos treinos.

Portanto, achamos uma temeridade, e até uma falta de discernimento dos responsáveis ou dos treinadores, que deviam ponderar melhor, não permitindo tal deslocação porque as nossas atletas estão de «molho».

Por outro lado, seguiram igualmente para Dakar com a finalidade de participar nos Jogos Escolares, que tiveram início no passado dia 5, prolongando-se até a próxima terça-feira, os camaradas Manuel Maunde Baldé, Director da ENEFD, e César Ferrate responsável pelo Departamento das Actividades Extra-Ecolares do MEN.

Esta deslocação insere-se no âmbito do acor-

do de cooperação assinado entre o nosso país e o Senegal.

TORNEIO DE JÚNIORES NA MAURITÂNIA

Entretanto, proveniente da Mauritânia, chegou à Secretaria de Estado da Juventude e Desportos uma nota que dá conta da realização da primeira edição da taça Emir Ammed Ould Sida, em basquetebol júnior na classe masculina, marca-

da para fins de Julho e princípios de Agosto.

De salientar que a selecção júnior de basquetebol tem treinado regularmente e entrará, como é lógico, no período pré-competitivo.

Para além da Guiné-Bissau e da Mauritânia, a Zona Desportiva número 2 tem os seguintes membros: Senegal, Cabo Verde, Guiné, Mali, Gâmbia e Serra Leoa, que deverão tomar igualmente parte nesta competição.

Anúncio

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de trinta e um de Março de mil novecentos e oitenta e um, lavrada neste Cartório, e exarada de folhas oitenta e dois a oitenta e cinco no livro de notas para escrituras diversas, número noventa e quatro, os senhores Maron Saad, casado, comerciante, natural de Bekassine, residente em Bissau, Sami Maron Saad, casado, comerciante, natural de Bafatá, residente em Bissau e Daniel Maron Saad, casado, comerciante, natural de Farim, residente em Bissau constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro: — A Sociedade gerirá sob a Firma MARON SAAD & FILHOS LIMITADA, da

qual todos os sócios poderão fazer uso.

Segundo: — A sua Sede e domicílio é em Bissau, mas possui estabelecimentos e escritórios nesta cidade, em Farim e Bigene.

Terceiro: — O objecto social é o comércio geral, podendo também exercer qualquer ramo de indústria que a Sociedade convenha e seja autorizado pelo Governo.

Quarto: — A Sociedade terá o seu início na data de assinatura da presente escritura e durará por tempo indeterminado.

Quinto: — O capital social é de quinhentos mil pesos e divide-se em três quotas, sendo uma trezentos mil pesos pertencentes ao primeiro outorgante e constituída pelo escritório e estabelecimentos comerciais que possui em Bissau,

Farim e Bigene, com os rendimentos fixados de, respectivamente, cem mil pesos e cento trinta mil pesos, verbas sessenta e oito e setenta e um traço A e as duas restantes de cem mil pesos cada, pertencentes ao segundo e terceiro outorgantes, inteiramente realizados em dinheiro.

§ Único: — Do capital não fazem parte quaisquer bens imóveis.

Sexto: — Entre os outorgantes sócios não há vantagens especiais, sendo os ganhos e perdas divididos entre eles na proporção das respectivas quotas.

Sétimo: — Cada um dos sócios receberá mensalmente da Caixa Social, para os seus gastos particulares e por conta da sua parte nos lucros, a quantia que entre eles for acordada.

Oitavo: — A cessão de

quotas, que nunca poderá ser feita a estranhos, é livre entre os sócios.

Nono: — A gerência e administração da Sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, é confiada a todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, podendo agir em conjunto ou separadamente.

§ Primeiro: — Para a Sociedade se considerar validamente obrigada em todos os actos e contratos, bastará a assinatura dum dos sócios-gerentes.

§ Segundo: — A Sociedade poderá nomear procuradores que obrigarão a sociedade nos termos, condições e limites dos respectivos mandatos e os sócios-gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência no todo ou em parte.

§ Terceiro: — Fica

vedado a qualquer dos sócios e na sua falta ao gerente nomeado, o uso da Firma em fianças, abonações, letras de favor, ou em contratos, actos ou documentos estranhos aos fins sociais.

Décimo: — Os lucros líquidos apurados em cada balanço anual, deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva enquanto este não estiver realizado ou sempre que seja preciso reintegrá-lo, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

Décimo Primeiro: — As assembleias serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência que a morada de cada sócio aconselhar.

Décimo Segundo: — Quando, segundo acordo dos sócios, a Caixa Social necessitar de algum suprimento, poderá este

ser feito por todos os sócios ou por qualquer deles, vencendo o juro que entre eles for acordado.

Décimo Terceiro: — A Sociedade não se dissolverá pela vontade, renúncia, morte ou interdição de qualquer sócio, mas apenas nos casos taxativamente marcados por lei.

§ Primeiro: — Em caso de falecimento de um dos sócios os seus herdeiros exercerão em comum os direitos do falecido, enquanto a quota social se achar indevida.

§ Segundo: — Dissolvendo-se a Sociedade por acordo, serão liquidatários todos os sócios que procederão nos termos que entenderem.

Décimo Quarto: — Em tudo o omissão regular dos disposições aplicáveis do Código Comercial em vigor.

Papa teve alta

ROMA — O papa João Paulo II tomou alta na quarta-feira a tarde, deixando a clínica «Gemelli» de Roma para regressar a sua residência no Vaticano. Pouco depois do seu regresso, o soberano pontífice mostrou-se da janela do gabinete de trabalho e benzeu os peregrinos que rezavam na praça São Pedro.

O papa João Paulo II tinha sido internado após o atentado a tiro de que foi vítima no dia 13 de Maio na Praça São Pedro. O autor do atentado foi o jovem turco Mehmet Ali Agca que, segundo a maioria da imprensa italiana, teria beneficiado do apoio dos fascistas italianos para levar a cabo o seu crime.

Presidente da Polónia vai demitir-se

VARSOVIA — Henry Jablonski, presidente do Conselho de Estado polaco (presidente da República), decidiu não exercer mais as suas funções depois de 14 de Julho, data do congresso extraordinário do Partido Operário Unificado Polaco, o POUP.

O chefe de Estado polaco anunciou esta decisão no decurso de uma conferência de imprensa, realizada na quarta-feira em Olsztyn, no norte do país.

Jablonski declarou nessa ocasião que renunciava também a todas as funções dirigentes no seio do partido. A sua retirada de cena política aos 71 anos de idade, notam os observadores, deixa vago no bureau político do Partido um lugar honorífico que ocupara no momento em que Edward Gierek — hoje considerado como o responsável dos erros do gestão do país — se tornou primeiro secretário do POUP.

África do Sul: Onda de repressão após boicote ao "Dia da República"

A polícia racista sul-africana prendeu nos últimos dias cinco jornalistas e repórteres fotográficos. Este acto inscreve-se na campanha de «reforço das medidas de segurança» lançada contra os que, em resposta ao apelo do Congresso Nacional Africano (ANC) e de outras organizações anti-racistas, boicotaram as festividades organizadas pelo regime de Pretória por ocasião do «Dia da República».

Ainda no âmbito dessa onda repressiva, A. Sparks, redactor do jornal «Rand Daily Mail», publicado em Johannesburg, foi destituído do seu posto por ter criticado a política governamental e a lei sobre a segregação racial.

No entanto, estas medidas tão características do apartheid não assustaram os sul-africanos, tanto negros como brancos que, além do boicote massivo e da denúncia frotal ao regime racista e de exploração, passaram agora a exigir a libertação dos presos.

Assim, o vice-reitor e um milhar de estudantes da universidade branca de Witwatersrand, em Johannesburg, reclamaram na terça-feira a libertação de Andrew Borraine, presidente do Sindicato Nacional dos Estudantes Sul-Africanos (NUSAS). Borraine fora preso na passada quarta-feira, na sede do NUSAS na Cidade do Cabo, a seguir às manifestações estudantis contra as comemorações do aniversário do Estado racista da África do Sul.

Na altura, os estudantes da Universidade de Witwatersrand queimaram a bandeira sul-africana. Todas as outras universidades anglófonas se organizaram no plano nacional num protesto comum contra a política do apartheid praticada pela República sul-africana.

Cerca de 20 organizações anti-apartheid também apoiaram os boicotes às festividades do regime de Pretória. A Organização do Povo da Azânia (AZAPO), todos os sindicatos de trabalhadores negros, o Conselho Sul-Africano dos Desportos (S.A.C.O.S.), a organização feminina anti-apartheid «Black Sash», o movimento cultural zulu «Inkatha», e muitas outras decidiram boicotar festas e cerimónias. «Mesmo convidados, não iremos, porque os negros não têm nada que festejar» — sublinhou um dos líderes das organizações anti-apartheid.

«Os operários não podem participar nestas manifestações, porque elas representam 20 anos de uma exploração crescente» — afirmou Sisa Njikelala, vice-presidente do Sindicato Unificado dos Operários Sul-Africanos (Sida também foi detido no início desta semana).

Também as igrejas anglicanas e católicas tomaram parte importante no boicote. Um porta-voz do Conselho Sul-Africano das Igrejas declarou, a propósito das comemorações do 20º aniversário da África do Sul: «Trata-se na realidade de celebrar 20 anos de sofrimento, detenções, banimentos, fuzilamentos, enforcamentos, exploração e de perdas de cidadania».

Na quarta-feira, a polícia sul-africana reprimiu violentamente uma manifestação de alunos do bairro mestiço de Newclara, que protestavam contra a detenção de um dos seus líderes. Os polícias dispararam granadas lacrimogéneas e utilizaram cães para dispersar os manifestantes, em número de cerca de 10 mil.

Libéria

Descoberta nova conspiração

Catorze sub-oficiais e soldados foram acusados de conspiração contra o governo liberiano, anunciaram na quarta-feira fontes oficiais em Monróvia.

As mesmas fontes precisaram que os culpados confessaram tencionar assassinar os principais líderes do Conselho Militar no poder na Libéria e os ministros. Os conspiradores foram presos há poucos dias, quando o chefe de Estado, o sargento-chefe Samuel Doe, se encontrava em Freetown, onde assistia à cimeira da CEDEAO.

Os serviços da presidência afirmaram num comunicado publicado na quarta-feira, que durante o inquérito, os acusados declararam que alguns civis estavam implicados na intenção. O comunicado acrescentou por outro lado, que «sólidos indícios parecem indicar que esta tentativa de golpe de estado poderá estar relacionada com uma conspiração descoberta em Maio último, na sequência da qual nove oficiais superiores foram detidos».

Soube-se, de fonte segura, que o vice-presidente da Libéria encarregado da administração, Patrick Seyon, foi interpelado na segunda-feira



O presidente Samuel K. Doe (à esquerda), cumprimentando o camarada Nino em Freetown, durante a quarta cimeira da CEDEAO

no recinto da universidade por membros dos serviços de segurança a paisana.

Segundo o semanário independente «Inaugural», que anunciou esta

interpeção na quarta-feira, Seyon poderá ser interrogado no quadro de um inquérito respeitante ao que o semanário qualifica de «rumores» sobre uma tentati-

va de golpe de estado. Seyon é também membro da comissão encarregada de elaborar uma nova Constituição, nomeada pelo chefe de Estado em Abril último.

Argélia: Fanáticos religiosos perturbam a ordem

«Chegou a hora da severidade revolucionária e mesmo, se for necessário, da violência revolucionária» — sublinhou no sábado passado a revista «Revolution Africaine», órgão do partido argelino no poder, o FLN, referindo-se às desordens verificadas há poucos dias nas cidades de Argel, Annaba e Bedjaia.

Em Argel e Annaba houve conflitos entre estudantes de diferentes

opções políticas, enquanto em Bedjaia, os confrontos opuseram manifestantes e a polícia. Várias dezenas de pessoas foram feridas durante estes acontecimentos, algumas das quais gravemente. Cerca de 50 dos participantes nas desordens foram presos.

Durante as desordens em Bedjaia, os manifestantes atacaram os edifícios da administração local, queimaram arqui-

vos e devastaram algumas lojas e danificaram viaturas de transporte colectivo.

Embora não tenha sido anunciado oficialmente quem são os autores das manifestações e quais eram os seus objectivos políticos, considerou-se que os membros da organização dos «Irmãos Muçulmanos» que estão em conflito com os estudantes de orientação de esquerda, estão por trás das manifestações.

ARGEL — Chedli Klibi, secretário-geral da Liga Árabe, condenou o projecto do regime israelita de construir um canal entre o Mediterrâneo e o Mar Morto, através das regiões árabes ocupadas. Os trabalhos preparatórios começaram na semana passada. Segundo o jornal argelino «El Moudjahid», Klibi sublinhou que esta nova provocação de Israel dirige-se contra os árabes, nomeadamente contra o povo palestino e jordaniano. Coincide com os recentes ataques sionistas sobre os campos de refugiados palestinos e no sul do Líbano. Klibi acrescentou que o objectivo do projecto é de consolidar a ocupação.

BRASIL-ARGÉLIA

BRASÍLIA — A Argélia propôs na terça-feira ao Brasil uma cooperação no domínio da energia nuclear, da energia solar, da biomassa e dos motores a álcool. Mohamed Hadji, ministro argelino das Finanças, fez esta proposta às autoridades brasileiras, durante uma conversação mantida com César Cals, ministro brasileiro das Minas e da Energia. O ministro argelino explicou que foi ao Brasil porque o seu país se preparava para a fase do pós-petróleo e a fim de estudar as soluções brasileiras no domínio das energias de substituição.

CONSPIRAÇÃO NA GRÉCIA

ATENAS — Os militares pretendiam fazer um golpe de estado contra o actual governo grego de Karamanlis, mas renunciaram na segunda-feira — revelou na terça-feira o deputado cretense da oposição (União do Centro), Constantin Badouvas, perante o parlamento em Atenas. Por seu lado, o ministro grego da Defesa, Evangelos Averof precisou que a situação na Grécia era «perfeitamente calma», admitindo, no entanto, que os conspiradores desistiram do seu projecto, quando descobriram que os seus planos eram do conhecimento do governo.

MASSACRE NA GUATEMALA

CIDADE DE GUATEMALA — Trinta e seis camponeses guatemaltecos foram massacrados à metralhadora na segunda-feira por um grande grupo de «desconhecidos», que penetraram na aldeia de Iratutap (provincia de Huehuetenango). A provincia de Huehuetenango, no noroeste do Guatemala, regista forte actividade guerrilheira. A presença do exército, para «combater a subversão» é constante.

Saneamento: Supermercado Socomin e mais três bares encerrados

Más condições de conservação de produtos alimentares, entre outras anomalias, levaram ao encerramento do Supermercado da Socomin pela Comissão de Saneamento de Bares e Similares que, durante a sua actividade de visitas «surpresa», na terça e quinta-feira determinou o encerramento, por falta de condições higiénicas, de duas pensões (Pensão de Luar e Triunfo) e uma casa de Pasto, de Maria Luísa Dias Monteiro, vulgo «Tuia».

Não é demais salientar nestas colunas a lamentável situação de higiene a que se encontram muitos bares da capital, situação perante a qual qualquer cidadão não

conseguiria esconder o seu espanto. Durante a vistoria a cerca de uma dúzia de «aparências exteriores» ou o «sorriso disfarçado» de alguns proprietários de indústria hoteleira dissiparam-se em maré de vergonha quando se penetra nos «quatinhos interiores».

Este aspecto é bem notório nos bares que os populares chamam de «clando» (clandestinos), em que se aproveita qualquer cantinho para montar um balcão de cerveja e petisco, armar mesas e cadeiras improvisadas. Este tipo de casas de pasto surgiram sobretudo com a ganân-

cia de ganhar, e não só, também procurar o mínimo para aguentar a vida cidadina. Alguns assemelham-se a fornos. No entanto são pólos de atracção de massa considerável de gente levados pela sede de apanhar «petcho», na falta de outros locais melhores, uma vez que mesmo os bares do Estado ficam a nadar no deixa andar. Porque não se compreende que os particulares consigam sempre arrecadar cerveja para venda quase todos os dias (com o respectivo «bafatório», claro).

Para não nos determos em mais pormenores vejamos por exemplo o ca-

so da Pensão Luar de Sérgio Centeio, que normalmente oferece só matibichos de «garfo», onde no dia da vistoria encontramos uma enchente de funcionários que dão as suas fugidas matinais para aliviar a fome. Dispondo de pouco espaço, as paredes da cozinha, assim como o telhado, estão em estado avançado de desabe.

Em condições quase idênticas está igualmente o caso da pensão Triunfo, de Rui José de Almeida e o bar de «Tuia», que à semelhança do primeiro também foram encerrados, tendo-lhes sido fornecidas recomendações a serem respeitadas para a reabertura.

Terminou o curso de planeamento

Terminou na quinta-feira passada de manhã, no Instituto Técnico de Formação Profissional, em Brá, o curso de planeamento económico, com uma breve cerimónia que contou com a presença dos camaradas Vasco Cabral e Carlos Correia, ambos membros do CEL do Partido e Ministros da Coordenação Económica e Plano, e das Finanças, respectivamente.

Este curso durou cerca de três meses e a sua realização foi possível devido ao financiamento concedido pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento. Foi organizado pelo Ministério da Coordenação Económica e Plano, e destinado a quadros provenientes de diferentes departamentos estatais.

Na sua intervenção durante o acto de encerramento, o camarada Vasco Cabral falou de temas de extrema importância para o nosso desenvolvimento, particularmente da definição da estratégia de desenvolvimento, para a qual apontou, como prioridade, o problema da formação de quadros. Alertou igualmente os quadros recém-formados para a necessidade de serem capazes de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos no curso.

Referindo-se aos planos futuros do seu Ministério no tocante a formação de quadros, este dirigente afirmou que a curto prazo poder-se-á ministrar cursos com carácter académico, afim de aliviar as desvantagens que poderão existir entre os trabalhadores que mais tarde serão contemplados com bolsas de estudo para cursos superiores e os que ficarão para responder às necessidades da nossa terra.

Usaram também da palavra a directora do curso e a camarada Suzette Coelho Mendonça, em nome dos alunos.

Concurso de jogos florais

O Concurso de Jogos Florais (fotografia e contos) apoiado pelo Departamento de Informação e Propaganda do Ministério da Educação Nacional, realizado em Bissau, classificou como vencedores os seguintes camaradas: Fotografia — 1.º Mário Sampaio, 2.º Januário Sousa Cordeiro, 3.º Olívia Mendes. Contos — 1.º Maria Manuela Gonçalves, 2.º Umpa M'Luck, 3.º Respício Nuno-Eduíno Sanca.

Receberam menções honrosas: Luís Miranda, Aristides Ocante e Carlos Vamaín, o primeiro de fotografia e os restantes dos contos. A entrega dos prémios que decorrerá durante um espectáculo está prevista para o dia 7, pelas 21 horas no Salão do III Congresso.

Comemorações do Dia de Portugal

Por ocasião do 10 de Junho, a Embaixada de Portugal na Guiné-Bissau elaborou um vasto programa comemorativo do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.

Assim, pelas 9 horas, as comemorações terão início com uma Missa por alma de todos os portugueses falecidos na Guiné-Bissau, a ser rezada na Sé Catedral e às 10 horas haverá a colocação de uma coroa de flores na Capela do Cemitério de Bissau.

Uma recepção a todos os membros da Comunidade Portuguesa terá lugar por volta das 19 horas e 30 minutos, nos jardins da Residência da Embaixada. A finalizar as comemorações, a Embaixada levará efeito, pelas 21 horas e 30 minutos, a projecção, no salão da Biblioteca do Centro Cultural Português, do filme «O Leão da Estrela», antecedido por um documentário a cores sobre a Nazaré.

Por outro lado, o Centro Cultural Português,

ainda a propósito do Dia de Portugal, terá aberto ao público de 13 a 20 de Junho, uma exposição subordinada ao tema «Portugal de Hoje». Igualmente, haverá com a projecção do filme «O Leão da Estrela» uma sessão de «slides» sobre o tema «Monumentos históricos Portugueses dos sec. XVIII e XIX», respectivamente nos dias 17 e 19 do corrente mês.

Pecuária — Um desafio

(Cont. das Centrais)

Daí as razões que levam a considerar as regiões costeiras menos vocacionadas a participar no desenvolvimento pecuário com vista a contribuir significativamente no abastecimento do mercado em produtos de origem animal.

Assim, para além da produção industrial (avícola e suinícola), a definição de uma zona agro-pastoral no centro leste permitirá centrar os recursos humanos e materiais disponíveis na solução das limitações de ordem técnica, tais como o problema sanitário e alimentar, de ordem económica exibida

do deficiente abastecimento do comércio em bens de consumo.

Por fim, consideramos a questão sociológica, porque julgamos que o detentor de gado dificilmente será motivado a abandonar a prática de capitalizar por razões económicas.

Deste modo, um grande desafio aguarda os planificadores, sociólogos, técnicos e criadores, que é a transformação dessa mentalidade que encara a pecuária como modo de vida no sentido de a considerar como uma indústria plena de perspectivas, com normas de produção e objectivos precisos.

Concurso "Fim de Semana"

Radiodifusão Nacional C. P. 191 — Bissau

RDN FIM DE SEMANA

— Patrocinado pela SOCOGEL —

C
O
N
C
U
R
S
O
n.º

Data / / 19

1	2	3	4	5	6
---	---	---	---	---	---

Pontuação

Nome _____
Morada _____
Localidade _____

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem — Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.